

GEOGRAFIA E GÊNERO NOS AMBIENTES CARCERÁRIOS FEMININOS: SEXUALIDADES E TERRITORIALIDADES NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE PESSOAS EM CONFLITO COM A LEI

Aluna: Mariana Coelho Torres
Orientador: Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

A geografia brasileira ainda não reconhece a importância da condição de gênero nas análises espaciais. Os grupos que não fazem parte da heteronormatividade dominante não são reconhecidos como objeto de estudo deste campo científico [1]. A partir da concepção das relações de gênero como territorializantes, pretende-se trabalhar com os conceitos de espaço [2] e território [3] e apresentar o espaço carcerário feminino da cidade do Rio de Janeiro como recurso de análise das relações de gênero como (re)produtoras de espaço. Ainda que o *comportamento assexuado* seja uma reprodução da sociedade, que naturaliza as desigualdades decorrentes das relações de gênero, a geografia não pode abrir mão desse instrumento de análise da realidade socioespacial.

As dinâmicas espaciais ligadas às questões de gênero ganham força, na atualidade, em muitos âmbitos acadêmicos europeus, norte-americanos e asiáticos e podem, no Brasil, ser responsável pela promoção da conscientização social acerca da população carcerária do país para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a atenção a pessoas “em conflito com a lei”. As questões legais que envolvem a qualidade do sistema carcerário brasileiro não podem prescindir da discussão que atrela o gênero à sexualidade nas prisões e de como tal atrelamento afeta, de maneira expressiva, as forças de pressão social na cadeia e suas territorialidades.

Objetivos

O trabalho em questão tem como objetivo geral apontar a importância da consideração das relações de gênero nas análises espaciais, indicando os presídios femininos como exemplos de como tais relações definem espaço. Deseja-se buscar, através do conhecimento geográfico, compreender como essas relações estão ligadas à qualidade do sistema prisional brasileiro e mostrar que, a partir delas é possível melhorar as condições carcerárias no país. Em relação aos objetivos específicos, pretende-se, primeiramente, observar e espacializar as relações de poder nos “ambientes públicos femininos” das pessoas em conflito com a lei e, em seguida, identificar territorialidades que definem diferenças e desigualdades nos espaços carcerários femininos, para que sejam questionadas as estratégias públicas de contenção da violência explícita.

Metodologia

Para a realização da pesquisa inicialmente serão realizadas leituras e fichamentos da bibliografia referente ao assunto. Em seguida serão realizados trabalhos de campo nas unidades penais femininas. Após visitas às penitenciárias e realização de entrevistas com as presas, seus visitantes e funcionários da cadeia, será relacionada a empiria decorrente das observações em campo com as teorias dos autores estudados para compreender como se dão as relações naquele ambiente e para que as estratégias públicas de contenção da violência [4] possam ser questionadas.

Conclusões

Ao considerar as questões de gênero, sempre atreladas à sexualidade, é possível estabelecer políticas públicas eficientes na produção e um espaço menos perverso e opressor. São óbvias, no cotidiano, as marcas que as relações de gênero exprimem no espaço. É de fundamental importância ao geógrafo concebê-las, assim como é importante considerá-las no planejamento e na gestão dos espaços públicos, tal como são os ambientes carcerários femininos.

Referências

1- SILVA, Joseli Maria. Análise do espaço sob a perspectiva de gênero: um desafio para a geografia cultura brasileira. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

_____. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. *Geosul*, v. 22, n.44, p.117-134, 2007.

_____. (Org.) **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

2- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.

3- HAESBAERT, Rogério. ANAIS DO X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2005. São Paulo: USP, 2005.

_____. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

4- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1987.